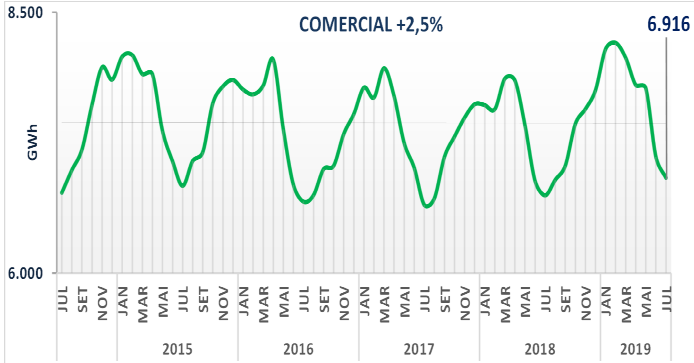
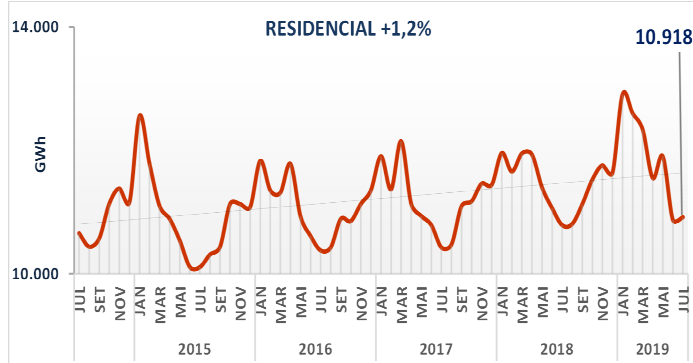
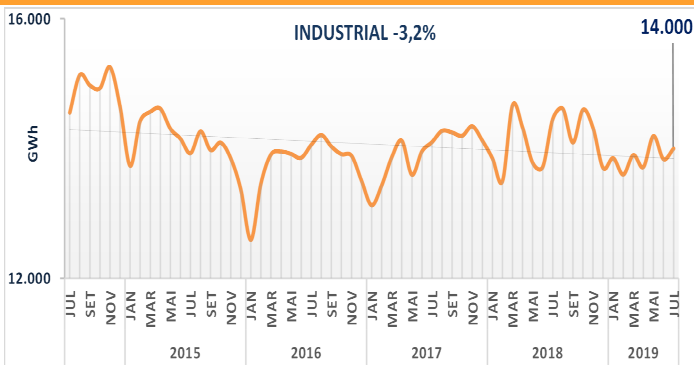
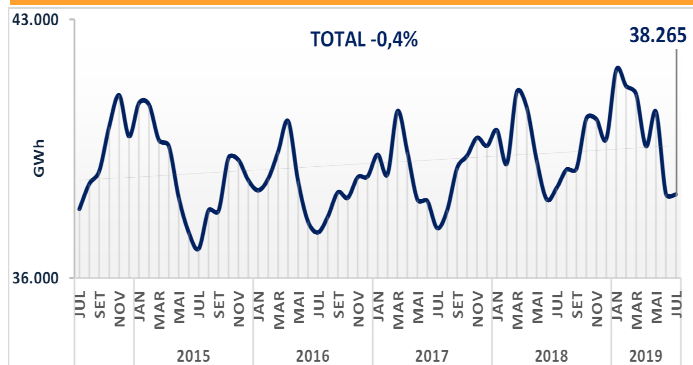
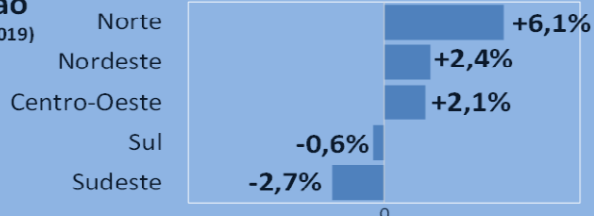


CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA RECUA 0,4% EM JULHO



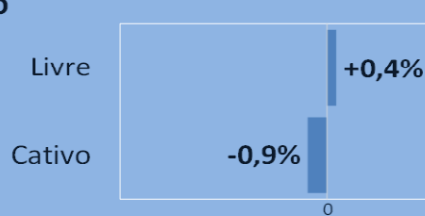
Região

(Julho/2019)



Mercado

(Julho/2019)



Sumário

A demanda nacional de eletricidade totalizou 38.265 GWh em julho, representando retração de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2018.

Entre as regiões, o resultado negativo do Sudeste (-2,7%) puxou o desempenho do país. O maior avanço no consumo de energia elétrica no mês foi na região Norte (+6,1%), sobretudo em função da retomada gradual da

metalurgia paraense (setor eletrointensivo). Centro-Oeste (+2,1%) e Nordeste (+2,4%) também exibiram resultados positivos em julho.

Em relação às principais classes de consumo, apesar dos progressos de 1,2% nas residências e de 2,5% no comércio e serviços, o declínio de 3,2% na classe industrial foi determinante para o resultado do consumo

do país. Entre os segmentos industriais, as maiores quedas foram no ramo químico (-13,0%) e de extração de minerais metálicos (-11,1%).

No recorte cativo e livre, enquanto o mercado cativo caiu 0,9% em julho, o consumo de energia elétrica do mercado livre progrediu 0,4% no mês.

Índice

<i>Consumo Industrial</i>	2
<i>Consumo Residencial</i>	3
<i>Consumo Comercial</i>	3
<i>Workshop do Mercado de Energia de Agosto de 2019</i>	4
<i>Estatísticas</i>	5

CONSUMO INDUSTRIAL CAI 3,2% EM JULHO

A demanda **INDUSTRIAL*** de eletricidade em julho foi de 14.000 GWh, configurando um declínio de 3,2% frente o mesmo mês do ano passado. Vale ressaltar que julho de 2019 possuiu 1 dia útil a mais que julho de 2018.

Acompanhando a trajetória descendente da série de taxas do acumulado de 12 meses da produção física industrial (IBGE), que alcançou -0,8% em junho, a série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo de energia elétrica das indústrias atingiu -0,6% no mês (gráfico 1).

TOP 10 | JULHO

Consumo Industrial por setor	
Δ% julho/2019 (*)	
Crescimento	
Borracha e material plástico	1,6
Prod alimentícios	1,0
Metalúrgico	0,9
Papel e celulose	0,5
Queda	
Prod minerais não-metálicos	-1,3
Prod metal, exceto maq equip	-2,7
Têxtil	-2,7
Automotivo	-2,7
Extração minerais metálicos	-11,1
Químico	-13,0

(*) ante julho/2018
Fonte: EPE/COPAM

O setor químico registrou retração de 13,0% no consumo de eletricidade em julho. De acordo com a ABIQUIM, a demanda por produtos do segmento assinalou queda de 5,0% no 1º semestre de 2019, com a produção nacio-

nal perdendo participação em relação aos importados. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) do ramo químico ficou em 71% no 1º semestre de 2019 (ABIQUIM), ocupação muito baixa para um setor que trabalha em processo contínuo.

Este quadro pode ser explicado pela paralisação, por tempo indeterminado, de unidades de fertilizantes em Sergipe e na Bahia e seus impactos na cadeia industrial do país. E também pelos problemas operacionais em unidade de extração de sal (matéria-prima do setor) em Maceió/AL, que levaram à paralisação de plantas de soda-cloro e diclorometano na cidade e de outras unidades interligadas em Alagoas e na Bahia.

Neste sentido, os decréscimos no consumo de eletricidade do ramo químico no mês em Alagoas (-84,9%) e Sergipe (-92,9%) puxaram o seu desempenho desfavorável, também impactado pela fabricação de produtos inorgânicos no Espírito Santo (-30,0%), pela fabricação de produtos químicos orgânicos, inorgânicos, cloro, álcalis, produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal em São Paulo (-2,6%) e pela fabricação de gases industriais e produtos petroquímicos básicos no Rio Grande do Sul (-23,0%).

O segmento extrativo de mine-

rais metálicos anotou redução de 11,1% em julho, sexta queda consecutiva, em função, sobretudo, das consequências do desastre ambiental em Brumadinho/MG de janeiro de 2019.

Se sobressaíram no mês os resultados negativos da extração de minério de ferro e da pelotização em Minas Gerais (-13,8%), da pelotização no Espírito Santo (-11,4%) e das ferroligas no Pará (-21,3%), onde planta eletrointensiva foi paralisada por decisão judicial devido a questões ambientais. É importante ressaltar que as compras externas de minério de ferro e seus concentrados cresceram abruptamente em julho (MDIC).

Em outro sentido, o crescimento na demanda de eletricidade do setor de Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico avançou 1,6% em julho, com destaque para a fabricação de artefatos, embalagens e laminados planos e tubulares de material plástico em São Paulo (+1,0%) e Alagoas (+64,3%).

O segmento alimentício sinalizou progresso de 1,0% em julho, principalmente em virtude do abate e frigorificação de aves, reses e outros pequenos animais, da fabricação de preparados de carne, banha e produtos de salsicharia em Santa Catarina (+3,6%), da produção de óleos vegetais, laticínios e do

abate e frigorificação de bovinos, aves e suínos em Goiás (+7,7%), no Mato Grosso do Sul (+7,6%) e em Mato Grosso (+5,8%) e da fabricação de produtos à base de café, laticínios, sucos de frutas, legumes e hortaliças em São Paulo (+3,6%).

Apesar da série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo do ramo alimentício ter atingido +2,2% no mês (gráfico 2), a trajetória descendente da sua evolução desde o 2º semestre de 2018 está em linha com a da produção física industrial do setor (IBGE), o que pode ser, entre outros, um reflexo do menor dinamismo das demandas interna e externa.

O ramo metalúrgico apresentou aumento de 0,9% na demanda de energia elétrica em julho, ligado à retomada gradual da cadeia da metalurgia de metal não-ferroso no Pará (+35,0%), onde também se notabilizou a siderurgia. Ajudou a contrabalançar o resultado do setor no mês, a queda no consumo da metalurgia dos metais não-ferrosos e da siderurgia em São Paulo (-12,4%).

Puxada pela metalurgia paraense, a região Norte exibiu crescimento de 8,3% no consumo de eletricidade em julho. Já no Centro-Oeste (+3,3%), o destaque foi o ramo alimentício (+7,1%) em todos os seus estados. ■

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2018-2019. Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).

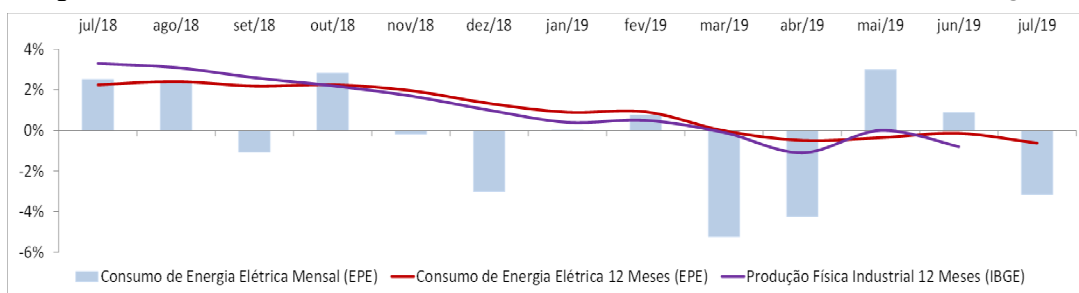
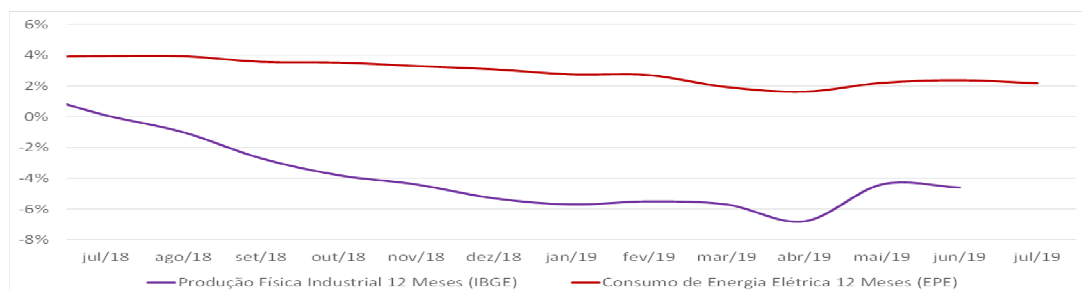


Gráfico 2. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses para o ramo industrial 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios. Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).



CONSUMO RESIDENCIAL CRESCE 1,2%

O consumo de eletricidade na classe **RESIDENCIAL** do país em julho, 10.918 GWh, cresceu apenas 1,2% quando comparado ao de igual mês do ano anterior. Resultado abaixo da média observada tanto no ano (+2,9%) como nos últimos 12 meses (+2,6%).

Com exceção do Norte (+3,3%) e do Nordeste (+7,1%), o recorte regional também mostra desempenho mais fraco no mês, inclusive com taxas negativas no Sul (-1,3%) e no Sudeste (-1%).

As condições econômicas ainda não inspiram confiança às famílias - o indicador medido pela FGV era de 88,1 pontos em julho, distante do patamar de 100 pontos, que caracteriza otimismo, e, portanto, maior disposição ao consumo. Percepção corroborada pela pesquisa de intenção de consumo da CNC, cujo indicador correlato, desde março,

vem se afastando da linha de 100 pontos, chegando a 89,8 pontos em julho.

Colabora para esse cenário de baixo consumo o fraco desempenho do mercado de trabalho: o nível de ocupação continua crescendo, até mesmo com retomada do setor formal, com abertura de 461 mil novas vagas no ano, contra 448 mil em igual período do ano passado (CAGED/ME-T), mas sem melhora no rendimento médio do trabalho, de acordo com dados do IBGE.

Isso acompanhado do maior endividamento das famílias, com ligeiro aumento em julho das que declararam dificuldade de manter as contas em dia, segundo pesquisa da CNC (PEIC), de certo modo, justifica o consumo mais cauteloso que as famílias aparentemente estão adotando.

No Sul, o consumo de eletricidade

nas residências teve redução em todos os estados. Em Santa Catarina (-0,8%), no entanto, o resultado negativo no mês foi decorrente do ciclo menor de faturamento comparado ao de 2018.

No Sudeste, em todos os mercados, o desempenho da classe residencial ficou abaixo da média no ano. No caso do Rio de Janeiro (-3,7%), porém, não fosse o efeito do ciclo menor de faturamento se verificaria o contrário. Considerando um ciclo com o mesmo número de dias que o de 2018, o montante consumido no estado apresentaria crescimento de cerca de 2% em relação ao ano passado, resultado condizente com os dias quentes que ocorreram nesse ano.

Entre as regiões que apresentaram crescimento, o Nordeste (+7,1%) se destacou com taxa elevada.

A principal contribuição para este resultado veio do Ceará (+11,8%). No estado, as vendas de eletrodomésticos nos últimos 12 meses aumentaram 22,4% (PMC/IBGE), o que pode ajudar a explicar o aumento observado no consumo de eletricidade - a média mensal por residência subiu 6,3% nesse período, alcançando 134 kWh/mês. Observando que o consumo médio no país (160 kWh/mês) aumentou 1,2% no mesmo período.

No Norte (+3,3%), o consumo caiu apenas no Pará (-2,1%). Por outro lado, Tocantins (+13,2%) foi o mercado onde se observou o maior crescimento no mês.

No Centro-Oeste (+2,5%), o consumo cresceu com menos intensidade que nos últimos meses: no ano, o crescimento na região foi de 6,2%, em média. ■

CRESCIMENTO DE 2,5% EM COMÉRCIO E SERVIÇOS

No mês de julho, o consumo de eletricidade da classe **comercial** foi 2,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, totalizando 6.916 GWh.

Apesar do crescimento no consumo da classe, os indicadores econômicos apresentaram redução nas taxas. As vendas no comércio varejista (PMC/IBGE) registraram queda de 0,3% frente ao mesmo mês do ano anterior. A variação no volume de serviços apresentou taxa negativa de 3,6% de acordo com a PMS/IBGE.

A região Nordeste foi a que teve o maior crescimento no consumo de energia elétrica da classe comercial (+8,9%). A totalidade dos Estados da região demonstraram variação positiva. Sendo que o Ceará (+28,8%) foi o mais significativo. Os outros desta-

ques foram: Rio Grande do Norte (+8,7%), Pernambuco (+7,1%), Piauí (+6,6%) e Bahia (+6,0%). O aumento no volume de serviços (PMS/IBGE) no Maranhão (+2,4%), Ceará (+1,8%) e Pernambuco (+2,6%) também contribuiu para a taxa elevada de crescimento no consumo.

Na região Norte, a alta foi de +7,1% no consumo de eletricidade da classe no mês. Nesta região, todos os Estados apresentaram expansão no consumo. Os Estados que puxaram a alta da taxa de consumo foram: Acre (+26,5%), Roraima (+10,8%), Rondônia (+10,5%), Amazonas (+8,6%) e Tocantins (+7,2%). O aumento no volume de vendas no comércio varejista (PMC/IBGE) em quase todos os Estados da região pode ter influenciado a elevação na taxa de con-

sumo de energia elétrica.

No Centro-Oeste (+3,7%), o desempenho de Mato Grosso (+6,7%) e Mato Grosso do Sul (+6,6%) puxaram o crescimento do consumo de eletricidade. Já, Goiás e Distrito Federal apresentaram taxas menores no consumo: +3,0% e 0,2%, respectivamente. A expansão no volume de serviços no Mato Grosso do Sul (+1,4%) também podem ter influenciado na elevação da taxa do consumo de eletricidade do Estado, de acordo com a (PMS/IBGE).

A região Sul apresentou crescimento de 3,6% no consumo de eletricidade. O aumento significativo das vendas no comércio varejista (+5,6%) em Santa Catarina contribuiu para o movimento positivo no consumo de eletricidade do Estado (PMC/IBGE).

A região Sudeste foi a que apresentou o menor desempenho (-0,5%) no consumo de eletricidade da classe comercial. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo tiveram taxas de consumo de: 0,7%, -0,5% e -2,0%, respectivamente. A redução no volume de serviços em Minas Gerais e São Paulo contribuiu no movimento do consumo no período naqueles Estados, conforme (PMS/IBGE). Embora a atividade de serviços no Rio de Janeiro também tenha sido fraca, o resultado do consumo no Estado (-1,1%) foi muito afetado por um ciclo de faturamento menor do que no ano anterior. Expurgado este efeito, a taxa teria sido de +4,5%, influenciada por temperaturas mais elevadas. ■

A segunda edição de 2019 do Workshop do Mercado de Energia Elétrica no âmbito da COPAM (Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica) ocorreu nos dias 15 e 16 de agosto, no escritório da EPE. O fórum reúne as concessionárias de distribuição de energia elétrica e outras instituições do setor, sob a coordenação da Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos (SEE), da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais (DEA) da EPE.

Os encontros promovidos regularmente pela COPAM são prática consolidada pela EPE e têm como objetivo a troca de experiências e informações entre os agentes do mercado de energia elétrica nacional e a EPE. O resultado é o aprimoramento dos conceitos, ferramentas e metodologias utilizados nos estudos do setor elétrico/energético e a melhoria constante na qualidade dos dados fornecidos pelas empresas a partir dos sistemas de coleta SIMPLES e SAM (EPE), ponto de partida para a produção das estatísticas de eletricidade utilizadas em diversos produtos da empresa, entre os quais a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, o Anuário Estatístico de Energia Elétrica, os estudos de

demanda que subsidiam o Plano Decenal de Energia (PDE), o Plano Nacional de Energia (PNE) e o Balanço Energético Nacional (BEN).

No 1º dia do evento, foram apresentados a conjuntura e os cenários econômicos projetados pela EPE na 2ª Revisão Quadrimestral EPE/ONS/CCEE para os próximos cinco anos, os resultados do mercado de energia elétrica do 1º semestre de 2019 por classes de consumo, subsistemas e regiões do país (EPE), o acompanhamento da carga de energia elétrica em 2019 (ONS) e o desempenho do ambiente de contratação livre (ACL) de eletricidade no ano (CCEE).

Já o último dia do encontro contou com palestras e discussões técnicas sobre possibilidades de alteração de perfil de curvas de carga horárias por diversos instrumentos. Em um primeiro bloco, EPE e ENEL mostraram definições, conceitos, tipologias e programas-piloto implantados sobre Resposta da Demanda de energia elétrica. A apresentação da EPE se baseou na [Nota Técnica*](#) recém publicada pela empresa sobre o assunto.

Na sequência, a ENEL apresentou alguns resultados sobre a adesão de seus consumidores à modalidade tarifária branca, um dos exemplos de implantação da Resposta da

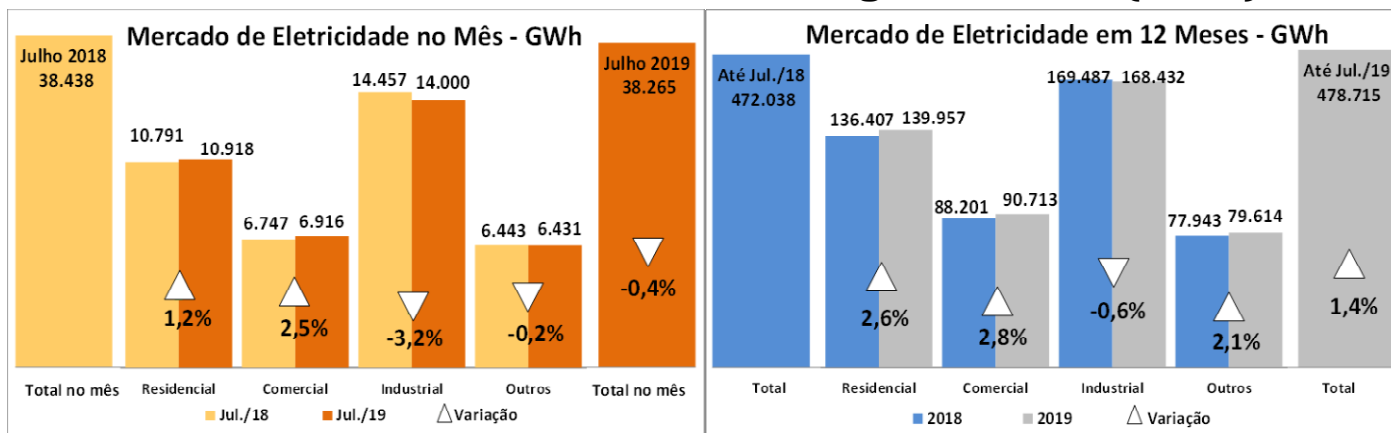
Demanda no país. Posteriormente, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) apresentou simulações de possíveis mudanças tarifárias nas mais diversas modalidades sobre o mercado de eletricidade de algumas áreas de concessão, no âmbito do projeto de P&D de modernização das tarifas de energia elétrica.

No bloco seguinte, a EPE ressaltou a necessidade das curvas de carga horárias para o planejamento bem como as metodologias para projeção de tais curvas, demonstrando sensibilidades tais como choques exógenos de consumo para resfriamento de ambientes (uso de ar-condicionado) e aquecimento de água. Por fim, a EPE exibiu o seu modelo de projeção energética do setor residencial, destacando a importância para o planejamento da obtenção de dados primários tais como a Pesquisa de Posses e Hábitos, cujos dados mais recentes foram apresentados logo em seguida pela equipe do PROCEL/ELETROBRAS.■

* <http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/resposta-da-demanda-conceitos-aspectos-regulatorios-e-planejamento-energetico>



Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



REGIÃO/CLASSE	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	38.265	38.438	-0,4	280.423	276.529	1,4	478.715	472.038	1,4
RESIDENCIAL	10.918	10.791	1,2	83.099	80.757	2,9	139.957	136.407	2,6
INDUSTRIAL	14.000	14.457	-3,2	97.104	98.297	-1,2	168.432	169.487	-0,6
COMERCIAL	6.916	6.747	2,5	54.029	51.947	4,0	90.713	88.201	2,8
OUTROS	6.431	6.443	-0,2	46.191	45.528	1,5	79.614	77.943	2,1
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	239	232	3,0	1.667	1.642	1,6	2.935	2.918	0,6
NORTE	2.884	2.718	6,1	18.713	19.159	-2,3	32.493	34.338	-5,4
NORDESTE	6.043	5.923	2,0	43.551	42.122	3,4	74.817	72.674	2,9
SUDESTE/C.OESTE	22.130	22.556	-1,9	164.188	162.339	1,1	280.770	276.040	1,7
SUL	6.970	7.009	-0,6	52.304	51.267	2,0	87.699	86.068	1,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.821	2.658	6,1	18.373	18.919	-2,9	31.887	33.883	-5,9
RESIDENCIAL	807	782	3,3	5.291	5.325	-0,6	9.335	9.581	-2,6
INDUSTRIAL	1.153	1.064	8,3	7.333	8.021	-8,6	12.520	14.448	-13,3
COMERCIAL	434	406	7,1	2.875	2.761	4,1	5.017	4.908	2,2
OUTROS	426	406	4,8	2.874	2.812	2,2	5.014	4.945	1,4
NORDESTE	6.675	6.521	2,4	47.732	46.091	3,6	82.146	79.778	3,0
RESIDENCIAL	2.298	2.145	7,1	16.745	16.066	4,2	28.435	27.369	3,9
INDUSTRIAL	1.827	1.969	-7,2	12.876	12.750	1,0	22.456	22.213	1,1
COMERCIAL	1.188	1.091	8,9	8.714	8.177	6,6	14.716	14.174	3,8
OUTROS	1.362	1.316	3,5	9.397	9.099	3,3	16.539	16.023	3,2
SUDESTE	18.761	19.273	-2,7	140.384	139.542	0,6	239.595	236.499	1,3
RESIDENCIAL	5.137	5.187	-1,0	40.372	39.541	2,1	67.605	66.267	2,0
INDUSTRIAL	7.430	7.790	-4,6	52.297	53.440	-2,1	91.087	91.339	-0,3
COMERCIAL	3.552	3.570	-0,5	28.609	27.737	3,1	47.907	46.787	2,4
OUTROS	2.642	2.727	-3,1	19.105	18.824	1,5	32.997	32.107	2,8
SUL	6.970	7.009	-0,6	52.304	51.267	2,0	87.699	86.068	1,9
RESIDENCIAL	1.745	1.769	-1,3	13.517	13.069	3,4	22.352	21.581	3,6
INDUSTRIAL	2.782	2.852	-2,5	19.278	18.975	1,6	33.089	32.646	1,4
COMERCIAL	1.158	1.118	3,6	9.365	9.027	3,7	15.468	15.039	2,9
OUTROS	1.284	1.271	1,1	10.144	10.197	-0,5	16.790	16.802	-0,1
CENTRO-OESTE	3.039	2.977	2,1	21.630	20.709	4,4	37.387	35.809	4,4
RESIDENCIAL	931	908	2,5	7.173	6.756	6,2	12.229	11.609	5,3
INDUSTRIAL	808	782	3,3	5.320	5.112	4,1	9.280	8.841	5,0
COMERCIAL	584	563	3,7	4.466	4.245	5,2	7.604	7.293	4,3
OUTROS	717	723	-0,9	4.672	4.596	1,6	8.274	8.066	2,6

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Arnaldo dos Santos Junior (coord. técnico)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Matheus Carneiro Campagnani (estagiário)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)

Aline Moreira Gomes

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br